

TRABALHO VOLUNTÁRIO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: uma experiência fora da sala de aula

Margareth Martins de Araújo

(Coordenadora do Grupo PIPAS-UFF)



O nosso principal objetivo nesta vida é ajudar os outros. E se você não pode ajudá-los, pelo menos não os machuque. (Dalai Lama).

Escrever sobre trabalho voluntário me remete ao início da minha carreira na Rede Estadual e Ensino, no Município de Duque de Caxias. Havia uma exigência da ONU (Organização das Nações Unidas) – que há época cuidava das questões educacionais- pela inclusão de crianças de 4-6 anos de idade na Educação Pré-Escolar. Segundo as pesquisa o Brasil tinha apenas 25% de crianças atendidas, fato que tornava a situação no mínimo alarmante. Eis uma questão a ser enfrentada dos dias atuais.

O extinto Laboratório de Currículos da Secretaria de Estado de Educação, para atender as orientações da ONU, criou, implantou e implementou o Programa de Ampliação da Educação Pré- Escolar (PAEPE), com cento e vinte crianças, oito mães e uma professora. Tudo isso fora da sala de aula, bastava a escola ter uma área livre, uma diretora sensível à proposta, amante da educação e com perfil de bandeirantes para que o projeto pudesse acontecer.

Foi um dos mais lindos projetos por mim experimentado. A Escola Estadual Adelina Castro ficava no segundo distrito, aos pés da Serra do Imperador e contava com frondoso pé de flamboyant, lembrando a escola do filme Horizonte Perdido. Tudo parecia um sonho no qual a parceria entre escola e pais se estabelecia de forma ética e respeitosa. Cada mãe dava seis Plantões por ano e gostavam tanto que se

colocavam à disposição o tempo todo. Quando uma precisava faltar, se auto organizavam em prol da realização do trabalho. Vivemos momentos ricos e de profícuo aprendizado.

O projeto contava com a participação de oito mães, devidamente preparadas e orientadas pela professora que, através de um sólido, porém não rígido planejamento orquestrava as atividades cotidianas. O trabalho das mães, em regime de trabalho voluntário, auxiliava a professora durante o turno trabalho que contava com atividades desenvolvidas em qualquer escola de Educação Infantil. Trabalhávamos com artes, recreação, descanso, casa da boneca, atividades livres entre outras; tudo em forma de rodízio e, enquanto a professora atendia um grupo de vinte crianças, as mães cuidavam dos outros grupos seguindo as atividades combinadas antes do horário da entrada. Nenhum conteúdo deixava de ser trabalhado e todas as crianças eram atendidas.

O maior desafio a ser enfrentado não foi o preconceito das pessoas por não haver sala de aula ou a suspeita de formação da minha parte, pois muito diziam:

_ Para aceitar essas condições de trabalho, só pode ser estagiária.

Ao contrário, se tratava de uma professora com formação diferenciada e com um currículo acima da média das que ali se encontravam. O maior desafio foi o de aprender a realizar um trabalho voluntário com mães. Era uma estrangeira, recém-chegada à escola e com um trabalho estrangeiro também, pois jamais visto. Este fazer foi fruto do aprendizado com a prática, porque os “treinamentos” que recebíamos, embora ótimos, não davam conta dessa vertente.

Já adepta do Budismo Tibetano muito me inspirou com seus ensinamentos sobre o ser humano e o mundo. Cedo aprendi se tratar de servir ao próximo da melhor forma possível e, como professora, só poderia fazê-lo realizando com esmero o meu trabalho. Agradeço até hoje a Diretora Alayde que, com sua perspicácia administrativa viu em mim a possibilidade de realizar esse trabalho.

Foi ali ainda tão jovem, naquele tempo-espaço favorecidos para a realização daquele trabalho, que foi escrito em mim os primeiros aprendizados de Pedagogia Social e trabalho voluntário, por esplendidos educadores: as mães e seus filhos. A eles dedico esse Relato de Experiência com a certeza de que: “Todos que estão ao nosso redor são nossos mestres”.

Bibliografia:

Freire, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e terra, 1998.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Moraes, 1980.

Lama, Dalai. Façam a Revolução!: O apelo do Dalai-Lama aos Jovens do Século XXI. São Paulo, Editora Alaúde, 2018.

MARTINS ARAÚJO, Margareth. **Pedagogia Social: Diálogos com crianças trabalhadoras.** São Paulo: Editora Expressão e Arte, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Roberto da & NETO, João Clemente de Souza & GRACIANI, Maria Stela Santos (Org.). **Pedagogia Social: A Pesquisa em Pedagogia Social.** São Paulo: Editora Expressão e Arte, 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Editora Cortez, 1986.

